



CONHECIMENTO DA GESTANTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Wedja Gleicy Souza Pessoa¹
ej.wedjagleicy@gmail.com

Manuela Maria de França Bezerra de Lima¹
manuela_franca@hotmail.com

Lucidia de Medeiros Tavares²
lucidia.tavares@estacio.br

Resumo: A assistência pré-natal está voltada aos cuidados com a mulher, durante o período gestacional, com a finalidade de identificar riscos, agir antecipadamente em possíveis intercorrências, garantir qualidade na saúde, evitar morte e danos físicos à gestante e ao feto. Averiguar o conhecimento das gestantes sobre a importância da consulta de pré-natal, segundo a literatura científica. O estudo tratou-se de uma revisão integrativa realizada com a busca de artigos em revistas eletrônicas de saúde e nas bases de pesquisas online: SCIELO, BDENF e LILACS via BVS Brasil. Foram selecionados 12 artigos acerca do tema, publicados entre 2015 a 2019 para elaboração dos resultados, além das Orientações do Ministério da Saúde do Brasil e do Protocolo de Enfermagem do Conselho Federal do Estado de Goiás. Os estudos apresentam resultados que envolvem o conhecimento e as perspectivas da gestante sobre a consulta pré-natal. Embora as gestantes tenham acesso à informação, ainda fazem o pré-natal tratando-o como uma obrigação e não como um cuidado consigo e para seu bebê. A assistência do profissional de saúde na consulta pré-natal é de extrema relevância à gestante, uma vez que é o principal responsável pelos cuidados e orientação, ou seja, educador em saúde, contribuindo assim para um atendimento de qualidade, oferecendo à gestante autonomia para sanar suas dúvidas e expor suas emoções, gerando um contato mais afetivo, confiante e duradouro, despertando assim o compromisso em comparecer às consultas mais fidedignamente. Ainda existe lacuna no que concerne ao conhecimento da gestante sobre a importância da sua contribuição ao cuidado pré-natal. Assim ficando nítido a relevância do profissional estimular a participação ativa da gestante e de seu companheiro em todo o processo.

Palavras-Chaves: Cuidado Pré-natal. Gestante. Conhecimento. Percepção.

Abstract: Prenatal care is focused on caring for women during pregnancy, with the purpose of identifying risks, acting in advance of possible complications, ensuring quality in health, preventing death and physical damage to the pregnant woman and the fetus. To investigate the knowledge of pregnant women about the importance of prenatal consultation, according to scientific literature. The study was an integrative review carried out with the search for articles in electronic health journals and in the online research bases: SCIELO, BDENF and LILACS via VHL Brazil. Twelve articles were selected on the theme, published between 2015 and 2019 to elaborate the results, in addition to the Guidelines of the Ministry of Health of Brazil and the Nursing Protocol of the Federal Council of the State of Goiás. The studies present results that involve knowledge and pregnant women's perspectives on prenatal consultation. Although pregnant women have access to information, they still do prenatal care, treating it as an obligation and not as a care for themselves and their baby. The assistance of the health professional in the prenatal consultation is extremely relevant to the pregnant woman, since she is the main responsible for the care and guidance, that is, a health educator, thus contributing to a quality service, offering the pregnant woman autonomy to solve your doubts and expose your emotions, generating a more affective, confident and lasting contact, thus awakening the commitment to attend the consultations more faithfully. There is still a gap regarding the pregnant woman's knowledge about the importance of her contribution to prenatal care. Thus, the relevance of the professional is clear to encourage the active participation of the pregnant woman and her partner in the whole process.

Keywords: Prenatal care. Pregnant. Knowledge. Perception.

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.



1 INTRODUÇÃO

Diversos são os desafios enfrentados pelas mulheres durante o transcurso da sua gestação. Seja a transformação fisiológica ou problemas relativos ao acesso à unidade de saúde, várias são as problemáticas enfrentadas por essa parcela da população, sendo, muitas vezes, negras, adolescentes, desempregadas e com baixa escolaridade (SANTOS *et al.*, 2018).

Os autores Garcia *et al.* (2018) definem a assistência pré-natal como o acolhimento à mulher desde o início da gestação, para que ocorra a diminuição de morbimortalidade materna e neonatal e o bem-estar seja garantido. Assim, é dever do Estado e direito de toda cidadã ter acesso a um pré-natal digno, onde sejam abordadas as mais diversas questões, visando a elucidação de todas e quaisquer dúvidas, para o bem de toda a comunidade (BRASIL, 2013).

A assistência pré-natal envolve uma série de ações voltadas à saúde da mulher, como educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, durante o período gestacional, com a finalidade de identificar riscos, agir antecipadamente em possíveis intercorrências, como placenta previa, diabetes gestacional, parto prematuro entre outros, garantindo qualidade na saúde, para evitar morte e danos físicos à gestante e ao feto, assim contribuindo para redução de complicações para a saúde da mulher e do bebê (CARDOSO *et al.*, 2016).

A implantação das políticas públicas direcionadas à mulher, apoiada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), o Projeto Rede Cegonha e o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, favorece maior acessibilidade e melhor qualidade da assistência pré-natal, reduzindo assim a taxa de morbimortalidade mãe-bebê (ANDRADE; CASTRO; SILVA, 2016). Estes programas e ações educativas fortalecem a visão de que a humanização e a qualidade da atenção à saúde são direitos que garantem os princípios de universalidade e equidade do acesso a mulher no serviço de saúde propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que estão interligadas para solucionar problemas durante e após a fase gestacional (SILVA *et al.*, 2017).

Em 2016, a OMS fez novas recomendações para melhoria da qualidade do acompanhamento pré-natal, com o objetivo de reduzir dados preocupantes uma das recomendações foi aumentar o número de consultas pré-natal. Pois, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, em 2015, mais de 300 mil mulheres perderam a vida por complicações na gestação; 2,7 milhões de bebês morreram antes de completar um mês de vida e, mais de 2,6 milhões de bebês foram natimortos. E ainda assim, depois de anos, em 2018 mais de 290 mil mulheres morreram devido a complicações durante a gravidez. Do total de mortes infantis, 5,3 milhões ocorreram no primeiro mês de vida. Pesquisas demonstram que uma maior frequência de encontros durante o pré-natal está associada a uma menor probabilidade de mortes perinatais e de maior vínculo da gestante com o profissional de modo a contribuir com uma melhor qualidade do atendimento, visando identificar e gerir possíveis problemas (OPAS, 2016, 2019).



De modo geral, as gestantes ainda têm um conhecimento incipiente sobre a importância do acompanhamento pré-natal, uma vez que a busca pela assistência é feita pela indicação de amigos e familiares. Contudo, existe o conhecimento que a consulta com o profissional contribui de forma favorável para o cuidado e bem-estar do seu bebê, tendo o pré-natal como a forma de saber se está tudo bem com o desenvolvimento da gestação e com o seu filho. Entretanto, as gestantes abnegam o conhecimento de sua corresponsabilidade no cuidado e auxílio desse acompanhamento por acreditar que só o profissional é capaz de buscar a melhor qualidade dessa assistência (MARTINS *et al.*, 2015; JARDIM *et al.*, 2019).

O vínculo construído entre o enfermeiro e a gestante durante a assistência pré-natal revela a importância da atuação do profissional durante todo o processo, pois estes praticam a escuta atenta, ações educativas, demonstrando respeito pelas necessidades das gestantes e as tratando com empatia. Contribuindo assim para que a mulher se sinta acolhida e empoderada em todos os momentos, numa assistência qualificada e humanizada, numa busca do bem estar da mulher e na construção de vínculo entre profissional e gestante (SANTOS *et al.*, 2018).

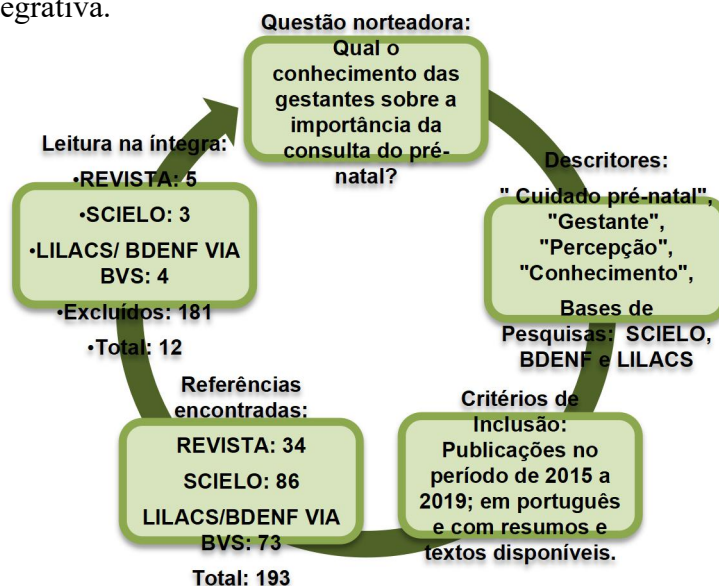
A importância deste trabalho consiste em atender as perspectivas da gestante e conscientizá-la dos riscos de não fazer o pré-natal, visando um maior comprometimento nas consultas, buscando uma melhor relação profissional-paciente. Contribuindo assim para um atendimento de qualidade, oferecendo à gestante autonomia para sanar suas dúvidas e expor suas emoções. Neste contexto, como pergunta norteadora pretendemos saber: Qual o conhecimento das gestantes sobre a importância da consulta do pré-natal, segundo a literatura científica? Trazendo como objetivo averiguar, segundo a literatura científica, o conhecimento das gestantes sobre a importância da consulta do pré-natal, em seus aspectos mais relevantes, bem como a atuação do enfermeiro na assistência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo, optou-se pela revisão integrativa da literatura. Ela permite realizar um apanhado de diversos resultados obtidos em pesquisas experimentais ou não, já realizadas sobre um determinado assunto, de forma sistemática, proporcionando aos leitores colher as informações, verificando os resultados dos estudos sem afetar sua ideia original (SOARES *et al.*, 2014).

O estudo foi realizado a partir da seleção de artigos científicos em português, em Revistas de Saúde na base de pesquisas eletrônica SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BDNF e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), via BVS (Biblioteca virtual em saúde), utilizando os descritores em saúde (DeCs): “Cuidado Pré-natal”, “Gestante”, “Conhecimento”, “Percepção”. A pesquisa deu-se por meio de combinação entre esses descritores, utilizando-se o operador booleano “AND”. Resultando no seguinte: cuidado pré-natal AND gestante, cuidado pré-natal AND percepção, cuidado pré-natal AND conhecimento, conhecimento AND gestante e percepção AND gestante. A questão norteadora de pesquisa a ser respondida é: Qual o conhecimento das gestantes sobre a importância da consulta do pré-natal, segundo a literatura científica?

A figura 1 abaixo apresenta o fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos nesta Revisão Integrativa.



Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2020. Recife, PE, Brasil.

Figura1: Fluxograma da identificação e seleção de artigos.

Para sua elaboração foram utilizadas as seguintes etapas: 1) Elaboração da pergunta condutora; 2) Busca na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Avaliação dos estudos encontrados; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão, como preconizado por Souza, Silva e Carvalho (2010).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos encontrados nas bases de dados citadas e publicados no período de 2015 a 2019; em português e com resumos e textos disponíveis. Foram excluídos da pesquisa os artigos publicados em formato de teses, dissertações, livros, cartas editoriais, relatos de experiências, TCC; assim como artigos duplicados em mais de uma base de dados foram utilizados apenas uma vez no estudo e artigos publicados antes do período determinado; com resultados incompatíveis aos objetivos da pesquisa.

Dos 193 estudos encontrados nas buscas foram excluídos todos os 181 que não se encaixavam na temática central desta pesquisa. Dessa forma o levantamento final resultou em 43 estudos potencialmente relevantes, sendo 19 artigos excluídos por estarem repetidos, 12 por não responderem à questão de pesquisa. Assim, ao final, restaram 12 artigos que foram lidos na íntegra e analisados nesta revisão integrativa.

Em seguida, realizou-se a análise crítica dos resultados, através da síntese descritiva dos estudos com o levantamento da literatura, onde 12 (doze) artigos foram definidos para efeito da revisão, os quais buscavam responder à questão norteadora da pesquisa e os objetivos propostos. Os dados foram organizados quanto aos autores dos artigos, anos de publicação, objetivos propostos, metodologia utilizada, resultados e níveis de evidências.



3 RESULTADOS

Após o refinamento através dos critérios de busca, de inclusão e exclusão, encontraram-se quatorze materiais, dentre os quais um refere-se às orientações do Ministério da Saúde do Brasil e outro ao Protocolo de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem do Estado de Goiás. Os doze demais artigos são frutos de estudos descritivos de casos. Quanto aos objetos dos estudos localizou-se: um referente à Atenção ao pré-natal de baixo risco; três referentes ao Conhecimento e perspectivas da gestante sobre a assistência pré-natal; quatro referentes à Atuação, importância e contribuição do profissional enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante; e quatro referentes a inclusão paterna no ciclo gravídico puerperal.

Quadro 1 - Distribuição dos resultados dos artigos selecionados na amostra da revisão integrativa, entre 2014 e 2019, Recife/PE, 2020.

| Nº | Autor | Ano/Base de pesquisa | Títulos | Objetivos | Metodologia | Resultados | NE* |
|----|-----------------------|--|---|---|--|--|-----|
| 1 | MARTINS <i>et al.</i> | 2015 SANARE- Revista de Políticas Públicas | Conhecimentos de gestantes no pré-natal: Evidências para o cuidado de enfermagem | Analisar e descrever o conhecimento das gestantes sobre a importância das consultas de pré-natal. | Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. | Os resultados são apresentados por meio da análise de conteúdo temática. A análise dos dados possibilitou o surgimento de 3 categorias sistemáticas. 1) a representação do pré-natal para as gestantes; 2) os motivos de adesão ao pré-natal; e 3) o significado do atendimento no pré-natal e a atuação da enfermagem no pré-natal. | 2C |
| 2 | MOURA <i>et al.</i> | 2015 BDENF - Enfermagem / LILACS | Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante | Avaliar a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro na ótica das gestantes. | Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa. | Diante do contexto apresentado, foi possível observar que as gestantes entrevistadas conhecem alguns dos motivos que fazem do pré-natal uma conduta importante a ser realizada durante a gestação. | 2C |
| 3 | CARDOSO <i>et al.</i> | 2016 BDENF- Enfermagem/ LILACS | Percepção de gestantes sobre a organização do serviço/ assistência em um pré-natal de baixo | Descrever o perfil epidemiológico e a percepção da assistência de gestantes de baixo risco atendidas em uma maternidade do Recife/PE. | Estudo descritivo com 94 gestantes atendidas no pré-natal de baixo risco, de abril a | 71% eram pardas/negras, 17% baixa escolaridade, 26% solteira/divorciada, 49% desempregada e 48% tinha renda familiar menor que um salário mínimo. 28% multigesta e 17% referiu no | 2C |



| | | | risco de Recife | | maio de 2014. | mínimo um aborto. | |
|---|-------------------------------------|---|---|---|--|--|-----------|
| 4 | DE ALMEIDA <i>et al.</i> | 2016 REMAS - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde | A importância do acompanhamento do pré natal pelo profissional enfermeiro | Investigar na literatura a importância do acompanhamento do pré-natal pelo profissional enfermeiro. | Estudo de revisão sistemática de literatura. | A enfermagem tem papel de destaque nas ações do pré-natal, contribuindo para o aprendizado, fornecendo acesso às informações durante todo processo de pré-natal, parto e puerpério, e respeitando sempre suas necessidades pessoais, valores culturais, sociais e seu planejamento reprodutivo. | 3A |
| 5 | HENZ <i>et al.</i> | 2017 BDENF – Enfermagem | A inclusão paterna durante o pré-natal | Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher. | Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. | A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal | 2C |
| 6 | FREITAS <i>et al.</i> | 2018 Revista Caravana | Implantação do projeto pré-natal paterno | Relatar a experiência de implantação da proposta de Pré-Natal Paterno. | Trata-se da implantação do pré-natal paterno na ESF Caic. | Participação efetiva dos homens em situação gestacional desmistificando o homem, agora como integrante participativo da família exercendo atribuições como cuidador e provedor da saúde própria e da sua família mediante sensibilização para adesão aos serviços da atenção básica. | 1C |
| 7 | CRUZ | 2019 SCIELO | Importância do parceiro íntimo nas consultas de pré-natal, na perspectiva do casal grávido | Identificar importância do parceiro íntimo nas consultas de pré-natal, na perspectiva do casal grávido. | Trata-se de um estudo descritivo, explicativo com abordagem qualitativa, realizada com cinco casais. | Os parceiros íntimos consideram importante a participação nas consultas de pré-natal como forma de aquisição de conhecimento sobre as alterações típicas do ciclo gestacional e de proporcionar apoio. | 2C |
| 8 | NASCIMENTO <i>et al.</i> | 2019 Revista Eletrônica | Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno | Apontar as ações do enfermeiro da ESF (Estratégia de Saúde da Família) no incentivo e apoio às gestantes ao aleitamento materno durante o período do pré-natal. | A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa. | Na gravidez a mulher passa por mudanças físicas e emocionais e cabe aos profissionais da saúde orientá-la quanto ao ciclo gravídico-puerperal e | 5 |



| | | Acervo Saúde | durante período pré-natal | | | ao aleitamento materno exclusivo. | |
|----|-------------------------------------|--|---|--|--|---|----|
| 9 | RIBEIRO <i>et al.</i> | 2016 SCIELO | Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família | Objetivou-se nesse estudo descrever e analisar a contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da ESF. | Trata-se de um estudo qualitativo que teve como cenário Unidades Básicas de Saúde pertencentes a área de abrangência da Diretoria Regional de Saúde Leste/Sudeste do município de Teresina-PI. | Evidenciou-se a contribuição do pré natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da ESF como de grande importância, pois este profissional realiza durante o acompanhamento pré natal, orientações para a gestante relacionadas aos sinais de trabalho de parto, sobre o parto propriamente dito e sobre a importância do parto normal. | 2C |
| 10 | PETITO <i>et al.</i> | 2015 SANARE- Revista de Políticas Públicas | A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica | Levantar produções científicas sobre a importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal. | A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica. | A participação do pai durante o ciclo gravídico-puerperal é de total relevância, trazendo para mulher segurança e acalmando a mesma, fazendo com que assim ela se sinta mais feliz e tranquila nesse período. | 5 |
| 11 | JARDIM <i>et al.</i> | 2019 BDENF- Enfermagem/ LILACS | Contribuições do Enfermeiro no Pré-natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante | Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante. | Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família, em São Luís/MA. | As orientações fornecidas pelos enfermeiros fazem alusão a muitos aspectos da gravidez, porém não evidencia que as gestantes se utilizaram das informações para alcançar o empoderamento no parto. Ademais, não se identificou a realização de ações educativas que visem à obtenção do empoderamento. | 2C |
| 12 | LIVRAMENTO <i>et al.</i> | 2019 SCIELO | Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde | Compreender as percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde. | Estudo qualitativo, baseado na Grounded Theory. | Foram elaboradas três categorias, sendo elas: O cuidado antes e durante a gestação. Participação em grupos de gestantes e, Cuidado de qualidade durante a gestação. | 2C |

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2020. Recife, PE, Brasil.

NE*: Nível de Evidência



4 DISCUSSÕES

Os artigos selecionados foram agrupados em cinco categorias: a) Importância da Realização do Pré-natal; b) Pré-natal do Homem; c) Consequência de um Pré-natal não realizado; d) A Atuação do Enfermeiro na Assistência Pré-natal; e) Conhecimento da Gestante sobre a Assistência Pré-natal.

Importância da Realização do Pré-natal

I. A preocupação com a saúde do binômio deve iniciar antes mesmo da gestação. Nesse contexto, insere-se a avaliação pré-concepcional. Entende-se por avaliação pré-concepcional a consulta que o casal faz antes de uma gravidez, objetivando identificar fatores de risco ou doenças que possam alterar a evolução normal de uma futura gestação. Constitui, assim, instrumento importante na melhoria dos índices de morbidade e mortalidade materna e infantil. Além da avaliação supracitada, faz-se necessário o acompanhamento pré-natal, que tem por objetivo assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2013).

II. Sobretudo, vale enfatizar outros fatores que fazem da consulta pré-natal um instrumento indispensável para uma conduta única durante a gestação, como por exemplo, o fortalecimento do vínculo ao binômio, utilizando esse momento para realização de práticas educativas direcionadas as gestantes e seus familiares (MOURA et al., 2015).

III. Visando promover um novo olhar sobre a assistência prestada desde a gestação até o parto e para garantir uma assistência que satisfaça às necessidades da mulher enquanto parturiente, é necessário um acompanhamento com cuidados humanizados, mediado por equipe de saúde constituída por profissionais de atitudes e conscientes do papel que desempenham nesse processo (RIBEIRO, 2016).

IV. Cabe ressaltar que a avaliação e a estratificação de risco da gestação devem acontecer na primeira e nas demais consultas do pré-natal, permitindo a orientação e os encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez. A recomendação básica para um bom acompanhamento pré-natal é de que sejam realizadas consultas mensais até a 28ª semana, quinzenais entre 28 e 36 semanas e semanais no termo (COREN-GO, 2014).

Pré-natal do Homem

V. Estudo recente revela que alguns homens têm o desejo de dar suporte à esposa ou companheira, desde ir a exames, pois consideram importante acompanhar o crescimento da barriga e a movimentação do feto, até a preparação do ambiente físico (FREITAS et al., 2018).

VI. Por outro lado, a inclusão do pai nas consultas de pré-natal proporciona a sua companheira apoio, segurança, tranquilidade, confiança, reduz riscos de transtorno de humor. Além de ser um momento oportuno para o companheiro íntimo responsabiliza-se pelo plano terapêutico gestacional e promover sua saúde (CRUZ, 2019).



VII. A inclusão do pai durante esse processo não fica limitado apenas ao período pré-natal. Os benefícios do amparo oferecido pelo pai da criança à mulher durante o trabalho de parto são inúmeros, sendo os principais: aumento dos partos vaginais/naturais, diminuição da ideia negativa que muitas vezes se tem sobre o nascimento, do tempo de trabalho de parto, número de cesarianas, uso de instrumentos para o parto vaginal e o número de recém-nascidos com baixo índice de Apgar no 5º minuto de vida, ajudando assim nos cuidados com a mulher e o recém-nascido no período de pós-parto (PETITO et al., 2015).

VIII. Além do suporte do companheiro às suas parceiras, participar das consultas possibilita ao homem compreender melhor a gestação e seu papel perante ela, além de ser um momento importante para trabalhar as medidas preventivas, como a prevenção de infecções por HIV, sífilis, hepatites virais e aumentar a adesão aos exames anteriores ao parto (HENZ et al., 2017).

Consequência de um Pré-natal não realizado

IX. Amplo é o espectro e várias podem ser as consequências da não realização do pré-natal. De maneira geral, o acolhimento, em especial à gestante, objetiva fornecer não um diagnóstico, mas uma prioridade clínica, o que facilita a gestão da demanda espontânea e, conseqüentemente, permite que haja impacto na história natural de doenças agudas graves e potencialmente fatais, que, se não atendidas como prioridades, podem levar à morte, por exemplo, uma gestante com síndrome hipertensiva (BRASIL, 2013).

X. A assistência pré-natal envolve uma série de ações voltadas à saúde da mulher, durante o período gestacional, com a finalidade de identificar riscos, agir antecipadamente em possíveis intercorrências, garantir qualidade na saúde, evitar morte e danos físicos à gestante e ao feto (CARDOSO et al., 2016).

Conhecimento da Gestante sobre a Assistência Pré-natal

XI. Embora as gestantes considerem a consulta pré-natal importante para investigar possíveis patologias e obter mais segurança no trabalho de parto, o seu conhecimento ainda é incipiente em relação à importância desse acompanhamento, uma vez que a procura pela assistência é muitas vezes motivada pelas informações de outras pessoas, como familiares e amigos, dando a ideia de algo apenas cultural, de crença familiar e obrigatório. Onde percebe-se a necessidade de despertar na gestante a importância do acompanhamento não somente pra ela, mas também pra seu bebê levando-as a entender seus direitos assegurados por lei, do desempenho dos serviços prestados e dos profissionais de saúde envolvidos nas estratégias de promoção da saúde adotadas pelos enfermeiros (MARTINS et al., 2015).

XII. A importância da gestante ter conhecimento sobre o processo gestacional, seus direitos e sobre o trabalho de parto está ligado em incentivar autonomia da mulher, corresponsabilizando todo o cuidado com o profissional, buscando sempre um cuidado humanizado, integral e de qualidade durante toda assistência e o acompanhamento no pré-natal, durante e após o parto (JARDIM et al., 2019).



XIII. Para a maioria das gestantes entrevistadas, o que faz despertar o interesse pela busca de um pré-natal é a forma de ser tratada pela equipe de saúde, logo, além da realização de todos os procedimentos previstos em protocolos e o fornecimento de informações durante o pré-natal, o que estimula a participação da gestante na assistência e que torna o período satisfatório é a atenção dispensada, o acolhimento humanizado, a escuta, a consideração da subjetividade e o amparo nos momentos difíceis (LIVRAMENTO et al., 2019).

XIV. Estudos nacionais mostram que a baixa escolaridade está relacionada aos altos índices de mortalidade materna e perinatal, visto que a escolaridade materna pode ser uma das peças essenciais durante o período gravídico, por denotar grande influência no conhecimento, cuidado e comportamento das gestantes. E quando esse baixo grau de escolaridade está associado a um baixo nível socioeconômico percebe-se que as gestantes costumam iniciar o acompanhamento pré-natal tardiamente e apresentam uma baixa frequência nas consultas, além de apresentar práticas indevidas durante o período gestacional (CARDOSO et al., 2016).

A Atuação do Enfermeiro na Assistência Pré-natal

XV. Vários são os atores que estão envolvidos na assistência ao pré-natal. Entre eles, o enfermeiro, se destaca pela sua atuação no cuidado e humanização, buscando promover maior interação e favorecendo o vínculo entre a mulher e o serviço de saúde, propiciando assim, ao binômio, um pré-natal seguro e um parto sem intercorrências (DE ALMEIDA et al., 2016).

XVII. Através das consultas é possível que o enfermeiro crie um vínculo maior com a gestante devido seu papel acolhedor. Mas vale ressaltar que esse atendimento quando feito em paralelo com a equipe multidisciplinar só tem acrescentar no cuidado com a mulher. Observando-a como um ser único, com suas particularidades, oferecendo assim um olhar mais holístico e uma atenção integral. Contudo, mais do que educador do processo, o enfermeiro por sua vez realiza um papel acolhedor e humanizado nas orientações e cuidados prestados, fortalecendo cada vez mais essa gestante a ter autonomia durante o período gestacional (NASCIMENTO et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou através de evidências científicas, assegurar a necessidade da prática do pré-natal para o binômio mãe-filho, e a importância que a gestante atribui a assistência, o estudo apontou ainda que os objetivos propostos nesse trabalho foram alcançados (ainda não) de modo a concluir que a mulher tem um conhecimento incipiente sobre o cuidado e importância desse processo. Apesar da gestante saber ser fundamental a realização do pré-natal para sua saúde e a do seu bebê, algumas mães ainda encaram como um fator cultural e que algumas o fazem por obrigação. Da mesma forma, a participação paterna no pré-natal, embora contribua positivamente durante a gravidez, ainda precisa ser estimulada, para que haja um aumento do número de pais durante as consultas, devendo o Estado criar mecanismos para atrair a participação desse público, como campanhas publicitárias, estimulando a participação dos pais nesse sentido.



No que se refere ao papel do profissional Enfermeiro durante o pré-natal, ficou evidenciado através do estudo, que este profissional contribui, junto com a equipe multidisciplinar, decisivamente no sentido de minorar as complicações que podem surgir durante o pré-natal, criando laços de afeto com a gestante, fazendo com que a mesma possa ter acesso a um tratamento mais humanizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana Maria de; CASTRO, José Flávio de Lima; SILVA, Antônio Viana da. Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco. **Revista De Enfermagem do Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, p.2377-2388, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1015/1170>. Acesso em 02 Out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Caderno de Atenção Básica. n 32). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 01 Out. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CARDOSO MD; Ribeiro cms; Oliveira IB; et al. Percepção de gestantes sobre a organização do serviço/assistência em um pré-natal de baixo risco de Recife. **Rev Fund Care Online**. 2016 out/dez; 8(4):5017-5024. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5017-5024> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-831403>. Acesso em: 27 Out. 2019.

CRUZ, Andréia Guida da. Importância do parceiro íntimo nas consultas de pré-natal, na perspectiva do casal grávido. 2019. 39 f. TCC (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Barra do Garças, 2019. Disponível em: <http://bdm.ufmt.br/handle/1/1184> . Acesso em: 27 Out. 2019.

DE ALMEIDA, Fabiele Satler; FERREIRA DE OLIVEIRA, Rúnia Adalgiza; EMERICK COELHO, Elciana de Oliveira. A Importância Do Acompanhamento Do Pré Natal Pelo Profissional Enfermeiro. **REMAS - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 155-169, out. 2016. ISSN 1983-0173. Disponível em: <http://faculdadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/37/25>. Acesso em: 27 Out. 2019.

FREITAS, Hallyson Weber Almeida de; COSTA, Maria José Farias da; MENDES, Verônica Carla de Oliveira. Implantação do Projeto de Pré-Natal Paterno no Município



de Pesqueira–PE. **Revista Caravana**, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: http://caravana.ifpe.edu.br/index.php/caravana/article/view/327/pdf_1 . Acesso em: 27 Out. 2019.

GARCIA, Estefânia Santos Gonçalves Felix et al. As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. *Rev. pesquis. cuid. fundam.* (Online); v. 11, p. 863-870, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906820>. Acesso em 01 Out. 2019.
GOIÁS. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás / organizadores Claci Fátima Weirich Rosso et al. Goiânia: Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. 2014.

HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler; SALVADORI, Morgana. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>. Acesso em: 27 Out. 2019.

JARDIM, Mara Julyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros. Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)** ; v. 11, n. 2, p.: 432-440, jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969671>. Acesso em: 01 Out. 2019.

LIVRAMENTO DVP et al. Percepção das gestantes acerca do cuidado no pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, 2019; (40):1-10. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472019000100420&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 27 Out., 2019 .

MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, p. 65-71, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/827/498>. Acesso em: 01 Out. 2019.
MOURA, Samilla Gonçalves de et al. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** . 2015;7(3):2930-2938. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26884&indexSearch=ID>. Acesso em: 01 Out. 2019.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e667-e667, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667>. Acesso em: 27 Out. 2019.
OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Mulheres grávidas devem ter acesso aos cuidados adequados no momento certo, afirma OMS, 2016. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5288:mulheres-gravidas-devem-ter-acesso-aos-cuidados-adequados-no-momento-certo-afirma-oms&Itemid=820. Acesso em: 01 Out. 2019.



PETITO, Anamaria Donato Castro et al. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. *Revista eletrônica da Faculdade de Ceres*, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/3367>. Acesso em: 27 Out. 2019.

RIBEIRO, José Francisco et al. Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. *Revista Interdisciplinar*, v. 9, n. 1, p. 161-170, 2016. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/521>. Acesso em: 27 Out. 2019.

SANTOS, Leidiene Ferreira et al. Características do pré-natal na perspectiva de mulheres atendidas em unidades de atenção primária à saúde. *Rev. enferm. UFPE on line* ; v. 12 n. 2, p. 337-344, fev.2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-965563>. Acesso em: 24 Out. 2019.

SILVA, Luana Austuriano et al. O cuidado no pré-natal: um valor em questão. *Rev. Cogitare Enferm.* (22)2: e49548, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-868385>. Acesso em: 01 Out., 2019.
SOARES, C.B.; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014, 48(2):335-45. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 abr., 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da and CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* [online]. 2010, vol.8, n.1, pp.102-106. ISSN 2317-6385. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível e: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 Mar, 2020.